

TECENDO REDES: FORMANDO UMA COM-VIDA NA SERRA DO EVARISTO

Deborah Moreira Pinto

Gino Pereira

Anna Erika Ferreira Lima

RESUMO

Envolver a juventude na discussão e no engajamento da temática ambiental é um dos desafios na atualidade. Percebeu-se, a partir de 2003, ao longo do processo de construção da 1ª Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, que a temática tinha um forte potencial de mobilização e que poderia abrir canais de atuação política e possibilidades de transformações ambientais, culturais e sociais profundas e efetivas. Para tanto, visou-se estimular jovens à participarem desse processo, por meio de Coletivos Jovens preocupados e atuantes na temática socioambiental. Surge então a proposta de formação de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDAS) na Escola de Ensino fundamental 15 de Novembro, com vistas a formar multiplicadores ambientais que venham estabelecer medidas para o gerenciamento da água e dos resíduos sólidos na comunidade quilombola. Esta pesquisa-ação perpassa pela efetivação semanal de oficinas temáticas junto a 48 jovens regularmente matriculados no Ensino Fundamental II do mês de agosto a dezembro de 2014, em um total de 19 oficinas ligadas à temática ambiental. Vale ressaltar que o desenvolvimento do Projeto de Extensão tem se dado por uma parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE – Campus Baturité), via o Núcleo de Estudos Afro Brasileiro e Indígenas (NEABI) e o Laboratório de Estudos Agrários e Territoriais (LEAT – Geografia – UFC), onde as atividades se encontram na terceira oficina temática.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente; Qualidade de Vida; Comunidade quilombola

ABSTRACT

Involve youth in the discussion and engagement of environmental issues is one of the challenges today. It was noticed, since 2003, throughout the construction process of the 1st National Children and Youth Conference for the Environment, the subject had a strong potential for mobilization and political action that could open channels and possibilities of environmental changes, cultural and deep and effective social. Therefore, aimed to encourage young people to participate in this process, through Collective worried Young and active in environmental theme. Then comes the proposal to form committees on the environment and quality of life (COM-VIDAS) at the School of Primary school November 15, in order to form environmental multipliers that may establish measures for the management of water and solid waste in the community

maroon. This action research goes through the weekly effectiveness of thematic workshops for 48 young people enrolled in the Secondary School of August to December 2014, a total of 19 workshops related to environmental issues. It is noteworthy that the development of the Extension Project has been given by a partnership between the Federal Institute of Education, Science and Technology (IFCE - Campus Baturité), via the Center for Afro Brazilian and Indigenous Studies (NEABI) and Agrarian Studies Laboratory and territorial (LEAT - Geography - UFC), where the activities are in the third thematic workshop.

KEYWORDS: Environment; Quality of Life; Community maroon

1. INTRODUÇÃO

A Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, realizada pelo Ministério da Educação e pelo Ministério do Meio Ambiente em 2003, mobilizou escolas em todo Brasil quando deu voz para que eles pudessem opinar sobre as diretrizes de como cuidar do país. Envolver e mobilizar os jovens nas discussões relacionadas às questões ambientais é um dos maiores desafios da atualidade. Um dos objetivos do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) é “promover processos de educação ambiental voltados para valores humanistas, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis.” além de “fomentar processos de formação continuada em educação ambiental, formal e não formal, dando condições para a atuação nos diversos setores da sociedade.” e também “criar espaços de debates das realidades locais para o desenvolvimento de mecanismos de articulação social, fortalecendo as práticas comunitárias sustentáveis e garantido a participação da população nos processos decisórios sobre a gestão dos recursos ambientais.”

Formar jovens preocupados e atuantes na sociedade, essa é a missão do projeto Tecendo Redes. Formar uma COM-VIDA¹ na Escola Quinze de Novembro do quilombo da Serra do Evaristo visa muito mais que meramente aplicar conceitos ambientais, o seu intuito é formar jovens críticos e multiplicadores, líderes atuantes em sua comunidade.

A integração entre os núcleos de estudos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE – Campus Baturité), o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e o Laboratório de Estudos Agrários e Territoriais (LEAT –

¹ As COM-VIDAs surgiram a partir de uma reivindicação dos jovens delegados participantes da 1ª conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, realizada em Brasília no ano de 2003.

Geografia – UFC) com a Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo, integra e propaga conhecimento visto que a educação não se restringe apenas a sala de aula e a escola. Nesse sentido, o Tecendo Redes é fruto desse trabalho cooperativo. O avanço em direção à construção do conhecimento é uma tarefa difícil e somente pode ser realizada a partir de esforços e correndo riscos, uma vez que identificar e produzir conhecimento constituem operações delicadas, nas quais estão sempre presentes grandes, reais e potenciais fantasmas que costumam assombrar aqueles que mergulham em busca do saber, colocando-o em permanente discussão e questionamento. Constituir um conhecimento acerca da EA, por meio de uma atividade de extensão nunca será uma ação simples. O nome do Projeto por si já representa a proposta da equipe que traz a ideia de Tecer Redes de conhecimento no âmago do título. E aqui afirmamos que em relação ao conceito de rede podemos baseados em Santos (1996), defini-lo a partir de duas dimensões que para ciência Geográfica são complementares. A primeira trata da sua forma, a sua materialidade. Nesse aspecto, a rede é toda infraestrutura, que permitindo o transporte de matéria, de energia ou de informação, se inscreve sobre um território onde se caracteriza pela topologia dos seus pontos de acesso ou pontos terminais, seus arcos de transmissão, seus nós de bifurcação ou de comunicação. Por outro lado, a segunda dimensão trata de seu conteúdo, de sua essência. Não estaríamos, assim, proporcionando a formação de redes entre a comunidade tradicional do quilombo da Serra do Evaristo e as Instituições de Ensino Superior (IES) do IFCE – Campus Baturité e do Departamento de Geografia da UFC? Essas redes sociais de construção de uma educação transformadoras se colocam para além da sala de aula tanto para os jovens do quilombo, quanto para os jovens das referidas IES.

A proposta de uma educação transformadora é a essência da educação moderna, onde existe a participação de todos na aquisição do conhecimento. Não há mais unilateralidade. O que construímos hoje em dia é uma educação participativa onde todos os atores sociais adquirem e compartilham conhecimento.

Todo o processo de elaboração do conteúdo programático aplicado na comunidade foi cuidadosamente pensado em reuniões sistemáticas semanais levando em consideração o público alvo: crianças do quinto até o oitavo ano do Ensino Fundamental II, ambos os sexos e diferentes religiões. Quarenta e oito crianças fazem parte atualmente do projeto, definidas pela comunidade. As oficinas, no total de dezenove (19), foram programadas para serem aplicadas semanalmente, todas envolvidas com a temática ambiental, iniciadas em 04 de setembro/2014 e com programação até 12 de dezembro de 2014. Vale ressaltar que paralelo a essas atividades,

os bolsistas de extensão, pesquisa e voluntários do Campus Baturité têm participado de oficinas de formação em EA, fotografia, Agroecologia e Cartografia Social. Abaixo seguem os cursos e as oficinas que a equipe participou e também as que estão planejadas para preparação dos trabalhos junto ao quilombo, com vistas a auxiliar na construção do projeto de extensão e na formação acadêmica dos alunos (Quadro 1).

Quadro 1- Oficinas e Cursos de formação para a equipe

	OFICINA/CURSO	LOCAL	CARGA HORÁRIA	DATAS
1	Fotografia para Iniciantes	Campus Baturité	4h/a	23/07/2014
2	Agroecologia – Parte I	Neabi	8h/a	12/09/2014
3	Cartografia Social – Parte I (Formação)	LABOCART-UFC	4 h/a	16/09/2014
4	Orientações de Pesquisa	LEAT-UFC	2 h/a	16/09/2014
5	Mapas Mentais	Neabi	2 h/a	18/09/2014
6	Cartografia Social – Parte II (Formação)	Campus Baturité	4 h/a	27/09/2014
7	Cartografia Social – Parte III (Diagnóstico)	Quilombo	4 h/a	27/09/2014
8	Cartografia Social – Parte III (Mapeamento)	Quilombo	4 h/a	Out/2014
9	Agroecologia – Parte II	Quilombo	8 h/a	Até Dez/2014
10	Gastronomia Afrobrasileira	Neabi	8 h/a	Até Dez/2014

Fonte: Pesquisa Direta, 2014

Ocorreram duas reuniões que antecederam o início das atividades. Um encontro em dez de julho de 2014, onde estiveram presentes 15 pessoas (Figura 1); que consistiu na aproximação da comunidade, onde foram sinalizadas as propostas de trabalho e tomado como encaminhamento a apresentação do projeto às lideranças e a gestão da escola. Esta segunda reunião ocorreu no dia oito de agosto de 2014 para 23 pessoas em um encontro realizado na Escola do Quilombo (Figura 2). Na ocasião, ocorreu à aprovação do projeto por parte da comunidade, e a gestão da escola concedeu-nos às sextas-feiras à tarde para a realização das oficinas no turno da tarde.



Figura 1: Primeira visita à Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo.

Fonte : Pesquisa Direta, 2014.



Figura 2: Apresentação do Projeto para comunidade quilombola.

Fonte : Pesquisa Direta, 2014.

Após a fase de apresentação, informação e sensibilização junto à escola, foram iniciadas reuniões de planejamento e as atividades de formação dos bolsistas envolvidos que culminaram na elaboração da proposta de Agenda de Atividades no Quilombo (Quadro 2):

Quadro 2- Agenda de Oficinas
planejadas.

OFICINA/CURSO	DATA	SITUAÇÃO
01 Apresentação da equipe Atividade Quebra-gelo: Caixa de apresentação. Introdução sobre a Agenda 21 (conceito, objetivo e importância) Atividade sobre o entendimento coletivo de meio-ambiente (início sobre Interpretação socioambiental) Oficina Pedras no Caminho Oficina Arvore dos sonhos Oficina Muro das Lamentações	04/09	Realizada
02 Atividade Quebra Gelo: Caixa Surpresa (Batata Quente) Aula: Importância do Ar Vídeo sobre a importância do ar e sobre fotossíntese Vídeo sobre as queimadas Oficina: OFICINA CAÇA AOS BICHOS	12/09	Realizada
03 Atividade quebra gelo: Uma palavra de encorajamento Aula: Sobre a importância da preservação da memória da Comunidade Oficina Mapas Locais e Baú de Recordações	19/09	Realizada
04 Atividade Quebra Gelo: Telefone sem fio Aula: Introdução sobre Lixo, desperdício, consumo consciente, reaproveitamento e Compostagem. Oficina sobre 3 Rs e confecção de cartazes sobre o tema.	26/09	Realizada
05 Aula sobre lixo: resíduos sólidos, reciclagem, tipos de materiais, coleta seletiva, lixo eletrônico. Oficina Resíduos sólidos: cada coisa em seu lugar Oficina Coleta e seleção de lixo e do lixo eletrônico Oficina brinquedo é coisa séria: a sucata inventa tudo	10/10	Realizada
06 Atividade quebra gelo Aula: Água e sua importância. Vídeos sobre o desperdício, problemas atuais de falta de água, poluição da água e suas consequências, entre outras Construção do Jornal Mural com as atividades realizadas até o momento Oficina Os porquês da escassez de água	17/10	Realizada
07 Atividade quebra gelo Aula: Ecossistema e sua importância, conservação e preservação. Oficina Terrário	31/10	Agendada
08 Atividade quebra gelo Aula: Vídeos sobre os benefícios do consumo de frutas, reflexão sobre as frutas cultivadas na comunidade e oportunamente realizar alguma atividade envolvendo a utilização de alguma fruta regional. Aula: Desperdício excessivo dos dias atuais e o reaproveitamento das sobras que iriam para o lixo. Oficina sobre Reaproveitamento de alimentos com a preparação de uma receita pré-determinada.	07/11	Agendada
09 Atividade quebra gelo Aula: Conteúdo sobre práticas sustentáveis, consumo consciente e alimentação saudável. Oficina Construindo uma Horta	14/11	Agendada
10 Atividade quebra gelo Oficina de fortalecimento da Com-vida – Trabalhando estratégias de liderança, buscando desenvolver a autonomia e a criatividade dos educandos. Alimentar o Jornal Mural com as atividades até o momento.	21/11	Agendada
11 Atividade quebra gelo Aula: Importância das mídias na propagação do conhecimento estimulando-os na capacidade de expressão e melhorando a compreensão dos conteúdos até o momento ministrados. Oficina de Educomunicação. Criação de uma página no Facebook e de um Blog com textos autorais.	28/11	Agendada
12 Atividade quebra gelo Oficina Passeio no futuro Aula: vídeos e matérias jornalísticas atuais sobre as consequências das degradações do meio ambiente e sobre um possível futuro sombrio caso não haja uma mudança de postura social. Abertura de debate após a exibição para mostrar que o futuro não é tão futuro e sim nosso presente. Oficina Batalha Naval Gigante	05/12	Agendada
13 Atividade quebra gelo Oficina Serra do Evaristo pra sempre Interpretação Socioambiental (Novo olhar) Alimentar o jornal mural com as atividades até o momento. Finalização da construção da Agenda 21 Oficina de fotografia	12/12	Agendada

Fonte: Pesquisa Direta, 2014.

Esperamos ao longo dos meses formar e preparar cidadãos para um pensamento crítico e atuantes, que se configurem como sujeitos e não partícipes dos

processos. A estimulação para a consciência ecológica consiste no conhecimento e na compreensão de que é necessário cuidar da natureza e conservá-la.

1.1 POR ONDE JÁ CAMINHAMOS...

Na nossa primeira aula aplicamos as oficinas Muro das Lamentações, Árvore dos sonhos e Pedras no Caminho. A primeira oficina consistia em colocarmos no papel os principais problemas ecológicos da comunidade. Após a construção do muro, montamos nossa Árvore dos sonhos, onde a proposta era “dar vida” a nossa árvore com os anseios de como seria a comunidade ideal. Por último pedimos para que as crianças descrevessem os possíveis empecilhos, os possíveis problemas que impediriam a concretização dos sonhos descritos na árvore. Intitulamos essa última oficina de Pedras no Caminho. Após esse primeiro contato, estivemos presentes na comunidade por mais quatro semanas, e as atividades subsequentes foram efetivamente voltadas para a Educação Ambiental e para a abordagem dos problemas locais identificados nas primeiras oficinas. Um dos problemas mencionados foi o do excessivo número de queimadas. No nosso segundo encontro, explicamos a importância do ar, como as queimadas prejudicam sua qualidade, os prejuízos que causam no solo e os possíveis transtornos a biodiversidade da fauna local.

Nossa terceira aula foi sobre o resgate da memória e da cultura da comunidade. Mostramos que toda a história só é possível se a preservarmos. Sugerimos na aula anterior que cada aluno trouxesse um artigo que descrevesse um pouco sobre a história da comunidade e tais artigos foram apresentados nesse encontro. No mesmo dia aplicamos a oficina Mapas Locais, baseada na formação de um mapa da comunidade pela visão das crianças, Destinamos o quarto e o quinto encontro para debater sobre o problema do lixo. Temas como desperdício, consumo consciente, reaproveitamento, reciclagem, tipos de materiais, coleta seletiva, lixo eletrônico, resíduos sólidos e compostagem foram abordados nessas duas aulas. Simulação de coleta seletiva, confecção de cartazes com a temática dos 3Rs (reciclar, reutilizar e reduzir) e a confecção de brinquedos utilizando o que seria descartado no lixo foram as oficinas escolhidas e aplicadas nesses dois encontros.

Vale ressaltar que antes de iniciar qualquer atividade do dia, antes da aplicação dos conteúdos programáticos, procuramos realizar atividades que buscam quebrar o gelo inicial e assim promover uma melhor interatividade da equipe com a turma. A escolha dessas atividades é sempre pautada na formação pessoal e social das crianças

como, por exemplo, liderança, diversidade, convivência, tomada de decisão, interação, trabalho em grupo entre outras.

Como já mencionamos, o maior desafio do projeto é desenvolver novos valores no que se refere à Educação Ambiental. As aulas e as oficinas são pensadas nesse novo modelo de educação, uma educação transformadora.

2. JUSTIFICATIVA

A pesquisa e extensão tem se feito presente constantemente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Baturité nos últimos anos, tendo também ganhado destaque para além dos muros da instituição, sendo assim pretende-se trilhar mais uma caminhada, com a participação de docentes e discentes, e uma maior contribuição de alunos monitores com a transmissão de conhecimentos teóricos, vivências e experiências em campo, bem como maior capacitação para colaborar em projetos e na produção de relatórios e materiais para publicações científicas e acadêmicas com resultados gerados durante o projeto.

A iniciativa de formar uma COM-VIDA no quilombo da Serra do Evaristo deu-se após observações realizadas na comunidade. A escolha se deu mediante a observação de alguns problemas ambientais identificados a partir de um questionário socioeconômico aplicado junto a 5% das famílias remanescentes de escravos, onde problemas como o lixo, a escassez de água, a degradação do solo pelo plantio de bananeiras e o difícil acesso foram elementos que nos estimularam nesta escolha.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Promover a integração entre a comunidade acadêmica (IFCE e UFC) e o Quilombo da Serra do Evaristo (comunidade tradicional da Região do Maciço de Baturité – CE) através de ensino e aprendizagem, beneficiando 48 alunos com conceitos bases e aplicações de Educação Ambiental, melhorando a qualidade de vida da sociedade local assim como de jovens e adultos.

3.2 Objetivos específicos

- Capacitar pessoas da comunidade Educação Ambiental;
- Buscar melhorar a qualidade de vida dos viventes locais;
- Beneficiar jovens e adultos do quilombo, e, alunos do IFCE – Campus Baturité com recursos da Pró-reitoria de Extensão;
- Estimular à pesquisa e extensão, capacitando os alunos do IFCE – Campus Baturité em ações comunitárias, através de atividades pedagógicas e de pesquisa;
- Divulgar as ações do IFCE – Campus Baturité junto à comunidade;
- Divulgar as ações do projeto e os resultados obtidos através de publicações em meios de divulgação científica.

4. PÚBLICO ALVO

Destina-se aos moradores da comunidade tradicional do Maciço de Baturité-CE, Quilombo da Serra do Evaristo, que buscam conhecimentos complementares sobre Educação Ambiental a fim de melhorar os processos de cultivos, principalmente da banana dentro de suas terras. O projeto visa construir um ambiente comunitário favorável às iniciativas que valorizem o protagonismo juvenil e o processo de democracia participativa junto ao Poder Público. Destinado a jovens (eventualmente adultos) que possuem o Ensino Fundamental incompleto e que estão regularmente matriculados no Ensino Médio ou seus egressos.

5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DE CONTEÚDOS

a) Estratégias Pedagógicas

Formou-se a equipe com um coordenador (professora do IFCE – *Campus* Baturité) e três monitores (alunos dos cursos Superiores de Gastronomia e Hotelaria do IFCE – *Campus* Baturité), que executará as seguintes ações:

Coordenador

- Selecionar um espaço onde possa haver discussão, planejamento, acompanhamento e avaliação do projeto no IFCE;

- Organizar o trabalho e desenvolvimento de estratégias voltadas para as aulas, desde o planejamento curricular, onde todas as partes envolvidas estejam ativamente presentes;
- Construir um currículo que considere características dos alunos e seus conhecimentos empíricos, aplicação de conteúdos que visem o desenvolvimento local;
- Adequação os cursos às necessidades dos estudantes, respeitando a diversidade regional e cultural;
- Adequar os horários de aula como forma de atender às necessidades dos alunos;
- Implementar uma gestão compartilhada com os grupos sociais e conselhos envolvidos, promovendo eventos comunitários para a apresentação dos resultados.

Alunos monitores

- Utilizar direta e indiretamente os conhecimentos apresentados pelos discentes, durante as aulas como forma de melhor assimilação de conteúdo;
- Trocar experiências ativas com os discentes participantes do projeto;
- Elaborar portfólio descritivo das experiências do projeto;
- Elaborar material pedagógico sob a supervisão dos coordenadores;

O curso contará com um total de cinquenta e duas horas/aula, ministradas por monitores, na periodicidade de um dia na semana, com duração de quatro horas aulas, durante quatro meses. Periodicamente há reuniões com a coordenadora do projeto para encaminhamentos e exposição dos resultados obtidos em cada período, e também reuniões periódicas com a equipe de monitores, gestão e apoio pedagógico, para esclarecimentos e desenvolvimento conjunto da programação a ser realizada para cada período.

Em sala de aula deverão estar presentes obrigatoriamente os três monitores, que são responsáveis pela parte teórica assim como todas as oficinas envolvidas no projeto, bem como também, estarão responsáveis pela elaboração de atas de aula, preenchimento das listas de frequência dentre outras necessidades que possam ser resolvidas em sala de aula, podendo também, estar presente um monitor responsável pelos registros audiovisuais e outro, responsável pelo conteúdo didático da aula.

Como forma avaliativa os discentes apresentarão seminários, avaliações escritas, autoavaliações, e pesquisas de modo geral, além de utilização de toda e qualquer participação do mesmo em sala de aula, podendo ser utilizada em forma de relatório o até mesmo com base nas atas de aulas.

b) Recursos Didáticos

Os recursos didáticos devem ser diversificados e selecionados tendo em vista as estratégias pedagógicas utilizadas, bem como se considerando as características do grupo de alunos. Sugere-se a utilização de:

- Recursos multimeios (projektor de multimídia)
- Vídeos
- Apostila;
- Quadro escolar;
- Materiais escolares: cola, tesouras, cartolinas, cordões, etc. (utilização em dinâmicas de grupo).

c) Ambientes pedagógicos

Os ambientes pedagógicos são definidos considerando-se as condições ambientais e ergonômicas. Para o desenvolvimento do presente curso utilizamos as salas de aula da escola da comunidade como ambiente pedagógico, visando alcançar os objetivos educacionais propostos.

d) Avaliação

A avaliação tem por fim o acompanhamento da aprendizagem do aluno, observando aspectos individuais e coletivos presentes nos ambientes pedagógicos. Nesse contexto, buscar-se-á identificar os percalços que limitam ou estacionam o processo de ensino e aprendizagem. Considerando a diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

Discentes das Comunidades

- Avaliações escritas em grupo e individual;
- Relatos escritos e orais.

Discentes Monitores

- Observação processual e registro das atividades;
- Relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos;
- Produção do portfólio;
- Produção de artigos científicos;
- Instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (docente e estudante).

6. PARA NÃO CONCLUIR...

As COM-VIDAS formadas através do projeto Tecendo Redes tem a finalidade de levar para a escola um instrumento do processo educacional extremamente importante para a formação de cidadãos cada vez mais conscientes dentro da sociedade. A proposta de trabalho não é de sobreposição de conhecimentos e sim de troca, respeitando a cultura da comunidade quilombola, uma vez que todas as atividades são pensadas e discutidas com a gestão da escola e com lideranças. Fazer com que o aluno e a comunidade reflitam sobre suas ações e atitudes e criar o senso crítico dentro da comunidade são pontos chaves na realização deste projeto. Os resultados preliminares do projeto que está no seu terceiro mês, permite-nos perceber a mudança de postura da comunidade diante das problemáticas apresentada ora pela equipe multidisciplinar, ora pelos próprios moradores, alunos e lideranças. Em uma reunião com as lideranças no último dia vinte sete de setembro de 2014 onde está sendo construída a cartografia social do quilombo, depoimentos como “minha filha só fala das sextas-feiras...esses encontros têm feito ela ver até a natureza de forma diferente” (Depoimento da mãe de uma aluna); ou mesmo “Não esperava que fosse perceber até uma mudança de comportamento do meu filho! Os meninos estão felizes e empolgados com tudo que o IFCE está trazendo para eles” (Depoimento da mãe de um dos alunos). Esperamos que até o final do projeto consigamos colaborar com a construção de um grupo de jovens que pense a questão ambiental do quilombo promovendo ações de conservação

ambiental e que seja despertado o sentimento de liderança que ultrapasse as paredes da escola, do quilombo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Carla Juny Soares. EA para a Sustentabilidade Ambiental e Social: Mediando o Diálogo entre Escola e Comunidade. In: Matos, K.S.A.L. (org). Educação Ambiental e Sustentabilidade IV. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

BRASIL. Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em 12 de setembro de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Formando Com-vida Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: Construindo Agenda 21 na Escola. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/comvida.pdf>>. Acesso em 10 de setembro de 2014.

BRASIL. Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA). 3ª ed, Brasília: MMA/MEC, 2005. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>>. Acesso em 22 de setembro de 2014.

LIMA, Anna Erika Ferreira, *et all.* Tecendo Redes – O caminho de um projeto de Educação Ambiental junto a 20 escolas do Ceará. In: Matos, K.S.L. (org). Educação Ambiental e Sustentabilidade. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

SANTOS, M. A natureza do espaço – Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Ed. Hucitec, SP. 1996.